

Comissão de Educação
REQUERIMENTO Nº DE 2014
(Da Senhora Fátima Bezerra)

Requer a realização de audiência sobre os reflexos do golpe militar na educação brasileira.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública para

Para tanto, requeremos que sejam convidados os seguintes participantes:

1. **Emir Sader** - Sociólogo e Cientista Político Brasileiro
2. **Marilena Chauí** - Filósofa e Docente da Universidade de São Paulo.
3. **Sadi Dal Rosso** - Docente da Universidade de Brasília.
4. **Renato Rabelo** - Vice-presidente da UNE em 1966 e presidente do Partido Comunista do Brasil-PCdoB
5. **Antonio Candido de Mello e Souza** - Sociólogo e Docente da USP na época do golpe
6. **Moacir Gadotti** – Presidente do Instituto Paulo Freire

Justificativa

A educação foi um dos setores que mais sofreram com o golpe civil/militar de 1964. As universidades brasileiras tiveram inúmeros de seus professores cassados, departamentos inteiros foram esvaziados, particularmente da área de humanidades. Bibliotecas foram atingidas pela censura de vários temas e autores, prejudicando a pesquisa acadêmica, o ensino e a livre circulação de ideias.

A repressão teve, também, importante reflexo na educação pela limitação das possibilidades de leituras e debates sobre temas considerados “subversivos” e contra a segurança nacional.

O professor Paulo Freire, muito respeitado pelos seus trabalhos na área de pedagogia em vários países, principalmente pela criação do método de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, foi perseguido pela opressão da ditadura, sendo obrigado a sair do país. Por tudo que sua história e seu legado representa para educação brasileira, a perseguição ao professor Paulo Freire expressa um retrocesso de grandes consequências no combate ao analfabetismo no país e na defesa da educação pública de qualidade para todos.

O movimento estudantil da época foi de grande importância na resistência à ditadura e como consequência, muitos estudantes foram torturados e mortos ou tiveram que procurar asilo no exterior.

A universidade brasileira perdeu grandes nomes, como por exemplo, o Professor Florestan Fernandes que, com a redemocratização do País, elegeu-se Deputado Federal e, por sua respeitada atuação nesta Casa, dá nome ao plenário desta Comissão de Educação.

Consideramos fundamental que as novas gerações tenham conhecimento desse período triste de nossa história e cabe à esta Casa, particularmente à esta Comissão de Educação, contribuir para a compreensão de seus efeitos negativos sobre a educação no País.

Sala da Comissão, 25 de Março de 2014.

Deputada Fátima Bezerra

PT/RN